



III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO
Presença e contribuições do pensamento de Foucault para a
Análise do Discurso



LIRE - LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DAS
REPRESENTAÇÕES DO LEITOR BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Profa. Dra. Luzmara Curcino (UFSCar)
luzcf@hotmail.com

Subsidiados pela teoria da Análise do Discurso, no que concerne a sua abordagem das condições de produção e circulação dos sentidos, assim como por princípios da História Cultural, em especial pelas considerações acerca da história do livro e da leitura empreendidas por Roger Chartier, os trabalhos desenvolvidos no LIRE tem por objetivo comum o de traçar um perfil do leitor brasileiro na atualidade, tomando como objeto de análise diferentes textos produzidos na atualidade (revistas, jornais, textos na web, campanhas oficiais ou espontâneas em prol da leitura, livros didáticos, paradidáticos, adaptações de obras literárias etc.), de modo a analisar as diferentes estratégias de escrita que empregam e, conseqüentemente, as representações da leitura e do leitor que suas materialidades discursivas inscrevem. A apreensão dessas representações do leitor e da leitura leva em consideração prioritariamente dois tipos de fontes de pesquisa para constituição de *corpus*: os textos e os objetos culturais portadores de textos, que apresentam uma série de indícios discursivos das representações de seus leitores sob a forma de estratégias de escrita diversas; e as entrevistas (por meio de questionários dirigidos ou abertos) ou depoimentos (disponíveis abundantemente hoje em dia em sites diversos) de leitores de diferentes comunidades leitoras, a fim de apreendermos as correspondências ou não de suas práticas em relação às representações discursivas que as orientam. De posse desses corpora de representações discursivas sobre a leitura, nosso objetivo tem sido confrontá-los de maneira a podermos descrever o que é a leitura e que práticas e objetos são considerados legítimos pelo leitor brasileiro na atualidade. A pesquisa coletiva que realizamos justifica-se na medida em que se constata uma certa carência nos estudos sobre a leitura no Brasil: se, por um lado, são significativos os avanços na descrição das representações do leitor brasileiro inscritas em livros (sobretudo literários), por outro, em relação à leitura de textos que circulam em outros objetos culturais de massa tais como revistas, jornais e tevê, não dispomos ainda de estudos amplos e sistematizados. Assim, a partir de um conjunto diversificado de *corpus* de textos da mídia que circularam e circulam no Brasil neste início de século XXI, pretendemos buscar traçar o perfil de diferentes comunidades de leitores, cujos sujeitos podem ser considerados genericamente como novos leitores.



A SERVIÇO DO LEITOR INFANTIL: PROJEÇÕES DISCURSIVAS DO LEITOR DE FOLHINHA DE 1963 AOS DIAS ATUAIS

Ana Luiza Menezes Baldin (PPGL-UFSCar)
analuzabaldin@gmail.com

Este projeto de pesquisa, que está sendo desenvolvido como projeto de mestrado no Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSCar, objetiva dar continuação às reflexões iniciadas na graduação por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (pesquisa que tem por título *Leitores Mirins: Projeções Discursivas do Leitor de “O Estadinho” e da “Folhinha”*, que está em processo de publicação). Nossa pesquisa busca analisar diferentes estratégias de escrita empregadas ao longo dos anos nos textos do suplemento infantil “Folhinha”, vinculado ao jornal “Folha de S. Paulo”, desde seu surgimento, em 8 de setembro de 1963, até os dias de hoje, concebendo como recorte os exemplares referentes a data de 12 de outubro, Dia das Crianças, data significativa tanto para o público-alvo como para o jornal. A análise comparativa ao longo da história dos exemplares de “Folhinha”, voltados para o leitor mirim nos permitirá identificar eventuais semelhanças e diferenças, continuidades e rupturas nas práticas de representação do leitor, quanto a suas técnicas de escrita e formas de interpelação deste leitor mirim em específico, desde seu surgimento até os dias de hoje. É necessário o desenvolvimento de novas pesquisas e análises que abordem as projeções discursivas do leitor inscrito nos diferentes objetos culturais, para que assim seja possível entender de forma mais completa a relação entre a leitura e o leitor de mídias contemporâneas. Com essa pesquisa, acreditamos colaborar para a discussão sobre a leitura, essencial para a formação acadêmica em Letras e áreas afins, assim como para a atuação profissional como professor de língua materna e/ou estrangeira, uma vez que poderemos compreender melhor o público que se tornará alvo de práticas pedagógicas e didáticas dos alunos dos cursos de Letras e até mesmo de Pedagogia. Apoiados no campo epistemológico da Análise do Discurso e da História Cultural, pretendemos contribuir com a discussão sobre as práticas de leitura contemporâneas, com vistas a compreender e poder complementar o perfil de leitores brasileiros da atualidade, além de visualizar formas de atuação junto à formação destes no país, de modo geral, e na atividade docente em particular.



**PROPOSTA DE ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DAS DISCURSIVIDADES
FEITICEIRA E CIENTÍFICA EM CARLOS CASTANEDA**

Carine Fonseca Caetano de Paula (UFG/CAC)
cacacaetano@bol.com.br

O livro *A Erva do Diabo* (1968), objeto deste estudo, caracteriza-se como um relato de experiência etnográfica vivida nos verões de 1961, 1962, 1963 e 1964, período em que o autor, Carlos Castaneda, antropólogo de formação e escritor, é iniciado na prática da feitiçaria por Dom Juan, um índio xamã com mais de 70 anos, da tribo Yaque, de Sonora, no México. Construir uma proposta de análise discursiva deste relato a partir do aporte teórico-metodológico apresentado por Michel Foucault, em *A Arqueologia do Saber* (2009), e reorganizar sua configuração numa possibilidade de leitura que permita buscar tensões, aproximações e distinções entre as séries enunciativas que estruturam a obra, a saber, os enunciados feiticeros e científicos, é o objetivo que se apresenta no momento. Se à *A Erva do Diabo* (1968) for atribuído um caráter de acontecimento histórico, no sentido proposto por Foucault (2009), em que múltiplas possibilidades de leituras podem nela estar inscritas, algumas das possíveis leituras a se procurar no objeto em questão seria a identificação dos dois tipos de enunciados que estruturam a obra (o feiticero e o científico) e as posições de sujeito que deles derivam, bem como as relações que estes enunciados estabelecem entre si, no interior da obra, e desta com outros acontecimentos de ordem sócio-histórica e científica, como por exemplo, os efeitos de sentido provocados pela publicação da obra no contexto da época, bem como sua reverberação no modo de se fazer ciência. Enfim, neste mapeamento da rede interdiscursiva que se constrói na obra e por meio dela, propõe-se a reflexão sobre o modo como as práticas discursivas da feitiçaria e da ciência estabelecem relações tensas, aproximativas e distintas. A proposta, portanto, consiste em analisar o entrecruzamento entre os diferentes tipos de saberes, numa perspectiva mais híbrida e desierarquizada de se fazer ciência, onde se configure diversas posições de subjetividade.



III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO
Presença e contribuições do pensamento de Foucault para a
Análise do Discurso



REVISTAS POPULARES FEMININAS E SUAS REPRESENTAÇÕES
DISCURSIVAS DO(A) LEITOR(A) POPULAR

Clarissa Neves Conti (IC-FAPESP - UFSCar)

clarissa_conti@hotmail.com

Luzmara Curcino (UFSCar)

luzcf@hotmail.com

Este trabalho, oriundo do projeto de Iniciação Científica intitulado Revistas populares e suas representações do leitor brasileiro contemporâneo (Projeto FAPESP 2010/16840-0), inscreve-se entre os estudos que se voltam para a compreensão das práticas de leitura e das representações do leitor brasileiro na contemporaneidade, especialmente entre aqueles que se ocupam da análise de objetos culturais de massa. O objetivo dessa pesquisa é traçar um perfil desse leitor popular pressuposto, levantando algumas representações socioculturais de suas práticas de leitura por meio da análise dos discursos que as propõem, sustentam e/ou modificam. Nosso aporte teórico se constitui pela Análise do Discurso de orientação francesa, em particular nos estudos de Michel Foucault, quando este descreve as coerções que atuam sobre a produção discursiva; além dos princípios da História Cultural da leitura, conforme empreendida por Roger Chartier, no que se refere à teoria do suporte, que atua com o a forma a partir da qual os textos são dados a ler e ao mesmo tempo a forma pela qual se indicia discursivamente o seu leitor pressuposto. Por meio da análise de revistas impressas brasileiras, de segmento de baixo custo voltadas para um público tido como popular, tais como AnaMaria, Sou Mais Eu, Malu, entre outras, busca-se apreender as representações discursivas do novo leitor contemporâneo, analisando discursivamente as estratégias de escrita nelas empregadas, bem como estabelecendo um paralelo entre a representação do leitor de revistas femininas no século XIX, por meio das quais, pudemos observar uma possível passagem de uma formação discursiva de aconselhamento, nas revistas do século passado, para uma formação discursiva motivacional nas revistas contemporâneas. Essas estratégias consistem nas escolhas léxico-sintáticas, na extensão dos períodos, na homologia entre linguagem verbal e não verbal, entre outras técnicas empregadas. Com essa análise, procuramos traçar o perfil do leitor pressuposto nesse tipo de texto – um leitor jovem, em geral feminino, tido como popular –, a fim de contribuir com os estudos que se voltam para um levantamento das representações discursivas do leitor brasileiro contemporâneo.



III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO
Presença e contribuições do pensamento de Foucault para a
Análise do Discurso



**O LEITOR E SUAS LEITURAS: UMA ANÁLISE DO PERFIL DO LEITOR DE
FOLHETINS DO CORREIO PAULISTANO**

Débora Cristina Ferreira Garcia (Pós-doutorado/FAPESP - UFSCar)
debbyferreiragarcia@yahoo.com.br

O objetivo desta apresentação é examinar a representação do sujeito leitor do Correio Paulistano, especialmente no que concerne à leitura de seus folhetins, na década de 1850, período em que o jornal inicia suas publicações na então província de São Paulo. De início, o folhetim aparece como uma estratégia proposta por Émile de Girardin, do jornal *La Presse*, e seu ex-sócio Dutacq, proprietário do *Le Siècle*, que busca expandir o público leitor de seus jornais. Devido ao sucesso alcançado em seu país de origem, a França, o folhetim passa a fazer parte dos periódicos de diversas partes do mundo, inclusive do Brasil. Embora haja diversos estudos que delineiam a inserção dessa nova seção nos jornais brasileiros e o impacto sobre a produção literária nacional e sobre a ampliação do público leitor, não foram realizados estudos mais amplos e sistemáticos sobre a circulação e a recepção do folhetim em São Paulo no século XIX, e, em especial, acerca do Correio Paulistano. Tomando como base a teoria semiótica greimasiana, em sua interface com os estudos da história da leitura no Brasil, pretendemos descrever e apreender o perfil do público leitor para a qual essa seção do jornal era destinada, analisando os tipos de textos e a linguagem empregada na construção dos mesmos, tais como as manifestações da enunciação no enunciado e os modos de inserção do enunciatário nos textos que compõem o corpus da pesquisa. Nossa intenção é contribuir com os estudos sobre a história da leitura no Brasil, de modo geral, e com os trabalhos de pesquisa desenvolvidos junto ao Laboratório Interdisciplinar de estudos das Representações do leitor brasileiro contemporâneo, de modo específico.



**ASPECTOS DO LÉXICO E DA ESTRUTURA FRASAL DOS TEXTOS DA
REVISTA *RECREIO*: UMA ANÁLISE DAS PROJEÇÕES DISCURSIVAS DO
LEITOR INFANTO-JUVENIL**

Giovana Nicolini Milozo (Bolsista PUIC-UFSCar/CNPq)

giovana.milozo@gmail.com

Luzmara Curcino (UFSCar)

luzcf@hotmail.com

Este projeto tem como principal objetivo analisar e descrever algumas representações discursivas do leitor mirim, apreensíveis pela análise de estratégias de escrita diversas empregadas nos textos da revista *Recreio*, publicada pela editora *Abril*, que se volta para o público infanto-juvenil. Em nossa análise do *corpus* constituído de exemplares desta revista, publicados no período de 2000 a 2010, discutiremos nossa avaliação das escolhas lexicais e das estruturas frasais empregadas na construção desses textos, com vistas a refletirmos em que medida essas escolhas podem sinalizar uma projeção do leitor mirim, confirmando ou eventualmente destoando das representações discursivas que foram levantadas em nossa primeira pesquisa de Iniciação Científica sobre esse tema, intitulada “Representações discursivas dos leitores mirins em revistas infanto-juvenis: análise do emprego de perguntas retóricas”, desenvolvida na condição de pesquisadora voluntária do Programa Unificado de Iniciação Científica da UFSCar, e finalizada em julho de 2011. Na presente análise, desenvolvida atualmente sob a condição de bolsista do *CNPq*, temos feito um levantamento quantitativo e qualitativo do léxico empregado, observando a distinção de emprego das classes de palavras, por meio da frequência de emprego e da avaliação de estruturas morfológicas prototípicas desse gênero (por exemplo, tipos e frequência de adjetivos, no superlativo ou diminutivo, etc.) e um levantamento quantitativo e qualitativo das formas de construção frasal (ordem SVC, opção por períodos simples ou compostos, tipos de conectivos lógicos, etc.), além de uma análise referente à estrutura dos textos (quantidade de parágrafos, formas de disposição dos textos nas páginas das revistas, etc.). Nossa análise é subsidiada nos estudos linguísticos, e de maneira mais pontual, na perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa, além de se apoiar em alguns princípios da História Cultural da leitura.



**COMO SE LEEM OS CLÁSSICOS HOJE: ANÁLISE DE PROJEÇÕES DE
LEITURA INSCRITAS EM ADAPTAÇÕES DE OBRAS DA LITERATURA
BRASILEIRA**

Jéssica de Oliveira (IC-UFSCar)
jessikinta@yahoo.com.br

O projeto que ora apresentamos vincula-se diretamente ao projeto de pesquisa regular coordenado pela Profa. Dra. Luzmara Curcino e desenvolvido junto ao Departamento de Letras, acerca das “Práticas de escrita e representações de leitura: a construção discursiva do novo leitor na mídia” (FAPESP 2010/16139-0), cujo objetivo geral é levantar e descrever representações discursivas presentes em diversos objetos culturais e relativas aos leitores atuais e suas práticas de leitura. Cada vez mais frequentemente o mercado livreiro nos apresenta adaptações de clássicos, especialmente para o público infanto-juvenil, valendo-se do status, ou seja, do valor simbólico adquirido por essas obras ao longo da história e das demandas de leitura, em sua maioria de origem escolar e com fins avaliativos. O presente projeto tem por objetivo traçar um perfil desse público leitor, partindo da análise de estratégias de escrita empregadas na construção dessas adaptações de clássicos da Literatura Brasileira. Para tanto, analisaremos duas adaptações, *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, em cuja análise procederemos por comparação, cotejando tanto as obras integrais com as suas respectivas adaptações, quanto uma adaptação com a outra, objetivando levantar as ocorrências mais frequentes, ou seja, as estratégias comuns a esse processo de adaptação/condensação do texto original, a fim de apreendermos algumas projeções de práticas de leitura e de competências leitoras pressupostas no processo de adaptação. Para a análise que propomos, apoiaremos-nos especialmente na Análise de Discurso, no que concerne à compreensão dos efeitos de sentido produzidos pelo emprego de certas estratégias de escrita (escolhas lexicais, de estruturas frasais, recorrência em estruturas textuais suprimidas tais como o enxugamento de descrições, inserção de imagens etc.), e em alguns princípios da História Cultural, especialmente nos trabalhos de historiadores que vem se ocupando da história da leitura a partir da análise dos objetos culturais que portam textos.



**ANÁLISE DO DISCURSO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES:
REPRESENTAÇÕES DO CONSUMIDOR DE “FAKE” NOS DISCURSOS
SOBRE A MODA**

Leonardo Perez (PPGL/UFSCar)
leonardoperezleo@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo analisar discursos que fazem referência a um fenômeno próprio da contemporaneidade, a falsificação de produtos do universo da moda, denominados *fake*. Tendo em vista a especificidade e a frequência dos discursos sobre as falsificações na atualidade, principalmente em consequência da globalização mercadológica, da distribuição intensificada e da reestruturação da fabricação através da terceirização (repasso da produção dos produtos designados “de luxo” para países orientais), estes discursos tornaram-se um objeto fecundo para a análise. Assim, com o objetivo de analisar discursos referentes à prática de consumo de cópias de produtos relacionados à moda, poderemos apreender representações discursivas do consumidor brasileiro de *fake* na atualidade. Para tanto, constituímos nosso *corpus* de análise com textos que circulam em *blogs* na *internet*, cujo conteúdo temático aborde posições pró e anti *fakes*. Nosso objetivo é o de apreender as representações discursivas desse consumidor por meio da análise, da identificação e do confronto de discursos, oficiais ou não, contrários ao consumo de cópias, e de contradiscursos que apoiem total ou parcialmente o consumo de cópias por razões ora políticas, ora econômicas, ora culturais, ora pelo conjunto delas. Apoiados teoricamente na Análise do discurso de linha francesa, no que concerne sua abordagem das formas de constituição, formulação e circulação dos discursos, e em sua interface com estudos empreendidos, entre outros, por Baudrillard e Barthes, que se ocuparam da análise da moda como fenômeno social, econômico, cultural e semiológico, pretendemos apreender a constituição da identidade do consumidor brasileiro de *fake* manifesta nesses discursos. Iniciamos nossa pesquisa com as leituras teóricas do campo da Análise de discurso assim como dos autores que abordaram mais diretamente questões relativas à moda, de modo a situarmos histórica e simbolicamente o processo de estigmatização das cópias no universo da moda, que teria sido o responsável por essa proliferação de discursos pertencentes a formações discursivas bem distintas. Para isso, mostraram-se essenciais as discussões apresentadas por Débord (1997) sobre a ‘falsificação’ e sobre como ela pode inverter nossa relação com os objetos de modo a esquecermos sua referência ao autêntico. Sobre esse tema, apoiamos-nos ainda nas considerações de Lipovetsky (2005, p. 94) segundo o qual “toda marca deve encontrar e gerir o justo equilíbrio entre a difusão e a banalização” o que nos permite avaliar tanto os discursos pró quanto anti-*fake*, cujos limites por vezes não são muito precisos, se considerarmos que a imitação é também uma forma de valorização, de tributo à marca, logo, de publicidade passiva. Outro conceito importante e que norteia nossas análises é o de ‘reprodução’ num sistema como o da moda, conforme nos lembra Baudrillard (1996, p. 153) de que “há moda a partir do momento em que uma forma já não se produz segundo as suas determinações próprias, mas a partir do próprio modelo – isto é, nunca é produzida, mas sempre e imediatamente reproduzida”.



III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO
Presença e contribuições do pensamento de Foucault para a
Análise do Discurso



PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: O INCENTIVO, OS
MITOS E AS REPRESENTAÇÕES DE LEITURA NAS PRÁTICAS
AUTÔNOMAS DE ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mayra Fontebasso (PIBID-UFSCar)
may_letras@hotmail.com

Reflexões engendradas em função da possibilidade de atuação em prática docente ocorrida no período de 2 (dois) anos letivos no âmbito do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFSCar* (PIBID), o presente esforço reflexivo insere-se no projeto geral de pesquisa “*Práticas de escrita e representações de leitura: a construção do novo leitor na mídia*” desenvolvido pela Profa Dra Luzmara Curcino (FAPESP 2010/16139-0) e motivador principal da institucionalização do *Laboratório Interdisciplinar de estudos sobre o leitor brasileiro contemporâneo* (LIRE/UFSCar). Neste recorte intenta-se, a partir do acompanhamento de 2 (duas) turmas durante o 6º ano e sua passagem ao ano seguinte (iniciado em 2010 e finalizado em 2011), refletir e empreender esforços para a compreensão das práticas de escrita e leitura exercidas no âmbito escolar público de São Carlos, evidenciando os mecanismos de reforço das representações sobre estas práticas, mecanismos que se mostram enquanto construções discursivas que regem as etapas de concepção, elaboração, aplicação e avaliação de propostas de atividades didáticas que têm, por sua vez, o fim único de incentivar e desenvolver o hábito da leitura com enfoque no aprimoramento das capacidades e habilidades que tais trabalhos com a linguagem pressupõem. Com essa finalidade, deu-se a atuação em sala sob o acompanhamento de uma professora-parceira responsável por estas turmas de duas maneiras distintas: na primeira delas (2010), partimos de uma proposta de trabalho para a disciplina de *Leitura e Produção de Textos* integrante de material próprio da *Secretaria da Educação do Estado de São Paulo* sobre o título “O Gênio do Crime”, de João Carlos Marinho e, no ano seguinte, optamos por elaborar uma proposta própria de trabalho com leitura e escrita direcionada às necessidades específicas dos alunos e em consonância com o desenvolvimento individual de cada um nas aulas de *Língua Portuguesa*, utilizando-nos do próprio acervo escolar para explorar, principalmente, práticas de escrita normalmente incompatíveis com a atual organização pedagógica e com as condições de trabalho dos docentes nas escolas utilizando-nos, para tanto, da obra pictórica “A Linha”, de autoria do cartunista Mario Vale. Esse percurso, então, possibilita a apreensão contínua das impressões dos alunos sobre leitura e escrita, impressões que aparecem refratadas em suas produções autônomas e que são objetos de reflexão deste trabalho. Acorados em discussões e debates nas áreas da Análise do Discurso e da História Cultural, pretendemos trazer à luz questões relacionadas à relevância da materialidade dos objetos de leitura no estímulo e no aprimoramento das habilidades leitoras e escritoras dos alunos concernentes.



**JESUS É POP: A (DES)CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO SAGRADO NA
MÍDIA CONTEMPORÂNEA**

Nanci Moreira Branco (PPGL/UFSCar)
nancimbranco@ig.com.br

Este trabalho é um exercício de reflexão acerca da linguagem empregada para a designação e descrição da figura de Jesus Cristo em textos de origens institucionais distintas, buscando entender o jogo pelo poder do discurso entre a religião e os meios de comunicação. É tarefa desta pesquisa analisar e descrever como se dá esse jogo discursivo, partindo de uma questão central: na sociedade atual, convivem duas imagens ideologicamente construídas da personagem Jesus Cristo: a das igrejas cristãs e as publicadas pela mídia (especialmente as de divulgação científica). O contexto mostra que a popularidade de Jesus Cristo não se restringe aos templos religiosos e que a mídia ocupa, hoje, um dos lugares centrais de produção e circulação de discursos, entre eles aqueles que se referem a esse objeto sagrado. É cada dia mais comum nos depararmos com publicações analisando sua vida ou filmes retratando sua história. Há de se considerar, ainda, uma imagem de Cristo que vem sendo construída na internet, especialmente em certas redes sociais voltadas para públicos mais jovens, que pode ou não ter correlação com os discursos considerados oficiais na religião e na ciência. Não podemos deixar de perceber que essas (des)construções da imagem de Cristo representam uma ideologia imposta ao interlocutor imediato – o leitor. A partir dessa situação, esta pesquisa pretende elucidar a importância de compreender o trabalho de linguagem realizado em tais discursos na tentativa de justificarmos sua ideologia e analisar como essas representações significam para o leitor de tais mídias, ou seja, compreender as representações do leitor e de sua prática a partir da análise de tais textos. A análise do corpus será fundamentada por teorias linguístico-filosóficas e históricas, tais como os estudos do filósofo russo Mikhail Bakhtin acerca do dialogismo, da ideologia e dos gêneros do discurso e de princípios da história cultural da leitura, que se ocupam das formas de interpretação de textos, logo, das maneiras como os textos são lidos e circulam socialmente, afetando assim o modo como compreendemos os objetos discursivos de que eles tratam, tal como a representação de Jesus na mídia contemporânea.



**PRÁTICAS DE ESCRITA E DE LEITURA NA REDE: UMA ANÁLISE DAS
“MENSAGENS COMPARTILHADAS” E DOS PROCEDIMENTOS DE SUA
FORMULAÇÃO E CIRCULAÇÃO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVAS**

Pâmela da Silva Rosin (IC-UFSCar)
pamelasilvarosin@gmail.com

O projeto de pesquisa que ora apresentamos inscreve-se no projeto geral, coordenado pela Profa Dra Luzmara Curcino, junto ao Departamento de Letras, acerca das “Práticas de escrita e representações de leitura: a construção discursiva do novo leitor na mídia” (FAPESP 2010/16139-0), que se ocupa do levantamento e descrição do perfil do leitor brasileiro contemporâneo a partir da análise de estratégias de escrita concernentes ao modo como as linguagens imagética e verbal são articuladas/organizadas na construção de textos da mídia em geral. Neste projeto de Iniciação Científica objetivamos realizar um levantamento e análise de mensagens de cunho literário, compartilhadas na rede, especialmente em redes sociais como o Facebook. Analisaremos as estratégias de escrita empregadas nessas páginas de compartilhamento de informações, observando particularmente as formas de seleção e de destaque de enunciados de origem literária, oriundos de romances, poesias, correspondências e, também, entrevistas de autores, e que passam a circular sob a forma de frases ‘independentes’, cujo funcionamento discursivo se assemelha em muito ao de ditados populares, ao de lugares comuns e até mesmo de mensagens com finalidade de autoajuda. São essas mutações na forma dos textos, sua articulação com imagens, e suas implicações simbólicas, principalmente; quanto os comentários feitos pelos membros de redes sociais sobre a legitimidade ou não dessa prática de apropriação e de destaque dos enunciados literários, secundariamente, que nos fornecerão dados para nossa apreensão de representações dos leitores contemporâneos. Para a constituição do corpus desta pesquisa, utilizaremos a página intitulada “O Mundo de Caio Fernando de Abreu e Clarice Lispector”, disponível em <http://www.facebook.com/mundodecaioeclarice> na qual figuram mensagens dos dois autores contemporâneos mencionados, oriundas de textos de diferentes gêneros (poesia, contos, correspondências, romances) da obra desses autores. Em nossa análise, apoiaremos-nos na perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa e em alguns princípios da História Cultural da leitura, de modo a discutirmos os princípios que regulam tanto a formulação desses enunciados quanto sua circulação, refletindo sobre as práticas contemporâneas de escrita e de leitura de textos em geral, e de textos literários em especial.



**UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA CRÍTICA AMADORA EM BLOGS: O
LEITOR CONTEMPORÂNEO E A OBRA DE MACHADO DE ASSIS**

Pedro Ivo Silveira Andretta (PPGL-UFSCar)
andretta_pedro@yahoo.com.br

No trabalho de pesquisa que ora desenvolvemos, procuramos apreender as representações discursivas do jovem leitor contemporâneo, em especial, aqueles que atuam, ao mesmo tempo como novos leitores e (novos) críticos da obra de Machado de Assis. Para tanto nos ocuparemos de um corpus constituído de comentários críticos sobre a obra de Machado de Assis, oriundos da web, sob a forma de posts em blogs, publicados na primeira década do século XXI, e produzidos por leitores, na condição de críticos “amadores”. Consideraremos como críticos “amadores”, aqueles leitores, particularmente jovens e relativamente familiarizados com os processos de leitura e escrita pela internet, que se interessam por obras literárias de prestígio e que comentam esses textos em blogs, cujo assunto principal são seja exclusivamente realizar comentários de obras literárias – críticas, indicações de leitura, apreciações valorativas. Atuam na condição de não-especialistas, de não-profissionais, ou seja, na condição daqueles que não exercem funções afins à do crítico literário profissional, tal como professores, jornalistas, artistas, etc. Nosso objetivo é descrever o perfil desse leitor/comentarista tendo em vista “o quê” ele diz sobre as obras, e “o modo como” ele formula e enuncia seus comentários crítico-literários, buscando de um lado apreender prováveis atravessamentos, nos comentários que emitem, de formações discursivas oriundas do universo da crítica autorizada e de prestígio e, por outro lado, e decorrente disso, assinalar prováveis continuidades e/ou descontinuidades nas representações do leitor/crítico profissional e do leitor/crítico amador da literatura canônica brasileira, no universo da internet. Subsidiados pela teoria da Análise do Discurso, no que concerne a sua abordagem das condições de produção e circulação dos sentidos, assim como por princípios da História Cultural do livro e da leitura, pretendemos buscar traçar o perfil desse que pode ser considerado genericamente um novo leitor, cujo papel tem sido reconfigurado frente às mutações técnicas e culturais relativas às novas formas de produção e recepção dos textos inauguradas com a Web 2.0.



CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DO LEITOR ESTUDANTE DE ESCOLA PÚBLICA DE SÃO CARLOS

Rafael Ribeiro dos Santos Borges (PIBID/IC-UFSCar)
rafaeljud@hotmail.com

No presente trabalho apresentamos algumas reflexões realizadas a partir da pesquisa “Como e o que leem o jovem leitor estudante de escola pública de São Carlos: uma análise das representações discursivas dos alunos sobre si, como leitores e sobre a leitura” que vem sendo desenvolvida junto ao LIRE (Laboratório Interdisciplinar de estudos sobre o leitor brasileiro contemporâneo), e tem por objetivo realizar um levantamento acerca do perfil do jovem leitor estudante de escola pública de São Carlos, mais especificamente do 6º ano, de faixa etária entre 11 e 13 anos. Com essa finalidade elaboramos um questionário composto por questões bastante objetivas e, ao mesmo tempo, completo o suficiente para nos permitir, mediante as respostas obtidas, realizar um mapeamento das representações discursivas que esses leitores fazem de si, como leitor, e sobre a leitura, isto é, das práticas de leitura de que se valem e das representações discursivas que circulam entre eles acerca do que é a leitura, do que é ser leitor, de qual é a importância do livro etc. Assim, pretendemos analisar as respostas dos leitores, de modo a levantar além dos livros lidos em âmbito escolar e daqueles de gêneros literários, os objetos e práticas de leitura outros, como revistas, jornais, internet, entre outros; que não são legitimados social e discursivamente tal como o livro, mas que se encontram presentes, muitas vezes, nas práticas efetivamente realizadas por estes sujeitos. Nesse sentido, temos como respaldo teórico a Análise do Discurso de linha francesa e também alguns princípios da História Cultural da leitura. Como resultado, esperamos contribuir para uma melhor apreensão do perfil do jovem leitor contemporâneo, cada vez mais múltiplo com as novas tecnologias, estas que são capazes de permitir às palavras escritas se propagarem não mais apenas pelos papéis, mas também pelos meios digitais e visuais, que permitem uma configuração outra desse leitor do século XXI.



UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PROTOCAMPAÑHAS DE INCENTIVO À LEITURA DISPONÍVEIS EM VÍDEO PELO YOUTUBE

Simone Garavello Varella (Bolsista Capes/PPGL-UFSCar)
sgvarella@hotmail.com

Nosso trabalho, no interior do projeto “Práticas de escrita e representações de leitura: a construção discursiva do leitor brasileiro na mídia” (FAPESP 2010/16139-0) coordenado pela Profa. Dra. Luzmara Curcino, inscreve-se entre os estudos que se interessam pela discussão acerca da leitura no Brasil, especialmente entre aqueles que se ocupam da análise de objetos culturais de massa, tais como revistas e jornais impressos, programas audiovisuais e textos de circulação eletrônica em geral, de modo a poder traçar um perfil mais amplo das comunidades de leitores concernentes a esses objetos, de modo a discorrer sobre suas práticas. Dessa forma, nossa pesquisa tem por objetivo apreender representações discursivas de práticas de leitura da atualidade por meio do levantamento e análise de campanhas em prol da leitura, veiculadas pelo site do YouTube, produzidas tanto por iniciativa institucional quanto por iniciativa individual ou escolar, de modo a constituir um repertório de traços que caracterizem o perfil do leitor brasileiro contemporâneo. Apoiando-nos na teoria da Análise do Discurso e em princípios da História Cultural da Leitura, nossa análise pauta-se na observação de elementos linguísticos e extralinguísticos empregados na construção dessas campanhas, a partir das quais podemos aventar a representação discursiva que se faz de seu público, como leitor, e o imaginário que se constrói sobre como deve ser a leitura. Essas diversas formas de representação discursiva atuam como um parâmetro por meio do qual os homens pautam sua existência, assimilam sentidos construídos sócio-historicamente que se internalizam de tal modo no inconsciente coletivo que fazem com que os aceitemos como naturais, sem que se reflita sobre eles. Assim, quando se diz que “Ler é bom” ou que “Ler faz com que obtenhamos sucesso”, lidamos com enunciados que no regime de verdade em que nos situamos são afirmações frequentes, automatizadas e nem sempre avaliadas de modo crítico uma vez que “nossa ideia corrente do que seja ler é, em grande medida, tributária de ideias e imagens construídas no final do século XVIII e ao longo do século XIX (ABREU, 2001, p. 03), representações estas que aceitamos como verdadeiras e como sempre tendo gozado do status que correntemente lhe atribuímos na atualidade, ao passo que as práticas que efetivamente realizamos pouco se assemelham a esse imaginário.



**FILMES E LIVROS: QUEM VIU O FILME LEU O LIVRO E VICE-VERSA?
UMA ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO LEITOR
CONTEMPORÂNEO**

Tania Vieira Rangel (IC-UFSCar)
taniavrangel@hotmail.com

O projeto que ora apresentamos vincula-se diretamente ao projeto de pesquisa regular coordenado pela Profa. Dra. Luzmara Curcino, junto ao Departamento de Letras, acerca das “Práticas de escrita e representações de leitura: a construção discursiva do novo leitor na mídia” (FAPESP 2010/16139-0), cujo objetivo geral é levantar e descrever representações discursivas, presentes em diversos objetos culturais, relativas à leitura, aos leitores e ao modo como se acredita que é realizada e como se difunde a maneira de ler nos dias atuais. Com esta pesquisa de Iniciação Científica objetivamos empreender um levantamento de representações de leitura bem específicas, advindas da relação, cada vez mais frequente atualmente, entre a indústria cinematográfica e o mercado livreiro. Explora-se de maneira significativa, como forma de promoção mercadológica, a relação simbólica entre livros de sucesso que derivam em filmes e entre filmes de sucesso derivados de livro, que então passam a gozar desse mesmo status. Não entraremos aqui no mérito dos problemas relativos à adaptação fílmica de livros, das diferenças de linguagem entre essas duas formas de expressão, de como a passagem de uma linguagem a outra implica na verdade outro acontecimento discursivo dada as diferenças de construção da narrativa, de recursos empregados e de efeitos que se pode produzir sobre o leitor/espectador. O nosso objetivo é refletir brevemente sobre a influência/o impacto da exploração dessa relação de promoção simbólica entre filmes e livros, a partir de dados acerca das práticas de consumo desses objetos culturais, levantados por meio de entrevistas com leitores/espectadores jovens (entre 18 e 25 anos) versando sobre o papel que essa relação pode exercer sobre a aquisição (ou não) de livros e sobre as práticas de leitura do público visado pela adaptação cinematográfica e por ela pressupostas, conforme questionário anexo ao projeto. Com este projeto de Iniciação Científica, objetivamos portanto apreender, por meio da análise das repostas obtidas dos entrevistados ao questionário que elaboramos e que segue anexo a este projeto, alguns indícios que possam contribuir para descrevermos o perfil do leitor atual, de modo a, em conjunto com as demais pesquisas relacionadas ao projeto geral ao qual este se filia, a saber, sobre as práticas contemporâneas de leitura, constituir um repertório de representações do leitor brasileiro na atualidade.